



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 21 | 75

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:
Levanta-te! És testemunha do que viste!*

Partir, anunciar e testemunhar

Pe. Carlos Cabecinhas

No Santuário de Fátima, o ano pastoral coincide com o ano litúrgico. Assim, no próximo dia 27 de novembro, primeiro domingo do Advento, iniciaremos um novo ano pastoral, o terceiro de um triénio com o tema “Como Maria, portadores da alegria e do amor”, que nos foi conduzindo, através dos temas propostos pela Papa para a preparação da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, para a vivência desse importante acontecimento eclesial. Assim, o Tema que nos guiará no novo ano pastoral é o tema já definido pelo Papa para a Jornada Mundial da Juventude do próximo ano: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. O tema é uma citação bíblica do episódio evangélico da visitação (Lc 1, 39).

No Santuário de Fátima, interpretamos o tema escolhido pelo Papa à luz da mensagem de Fátima, recorrendo às palavras de Santa Jacinta Marto: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. Como Maria, também nós somos desafiados a levantarmo-nos e a partir apressadamente para testemunhar a nossa fé, para “meter no coração de toda a gente” o amor a Deus, esse “lume” que ardia no peito de Santa Jacinta e a fazia “gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. Um amor que se expressa também na solicitude pelos outros, sempre tão presente na vida da pequena vidente. Ao lermos o tema deste ano à luz da mensagem de Fátima, descobrimos o intrínseco dinamismo missionário sem fronteiras que a mensagem encerra e somos desafiados a assumir esse dinamismo na nossa própria vida.

Este ano exorta também a redescobrir o lugar do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria na vida dos crentes e dos devotos de Nossa Senhora. Na mensagem de Fátima, aparece sempre intimamente unidos, pois o coração da Mãe aponta sempre para Jesus. Quem, como os Santos Pastorinhos de Fátima, faz a experiência do amor de Deus, por meio do Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria, não pode deixar de o anunciar e testemunhar. A isso desafia o novo ano pastoral.

“Maria levantou-se e partiu apressadamente” e nós, seus filhos e seus imitadores, somos convidados a assumir a missão de testemunhar a nossa fé e de anunciar a imenso amor de Deus por cada homem e mulher.

Maria levantou-se e partiu apressadamente

Tema do ano pastoral encerra triénio sintonizado com o itinerário de preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Carmo Rodeia



O tema do próximo ano pastoral do Santuário, que se iniciará a 27 de novembro, estará intimamente ligado ao tema da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ) e assumirá a formulação Maria levantou-se e partiu apressadamente, proposta pelo Papa Francisco, a partir do Evangelho de Lucas, para a própria Jornada, que decorre entre 1 e 6 de agosto de 2023.

A sintonia entre o tema do ano pastoral e a JMJ não é uma novidade, pois desde 2020 que o Santuário optou por acolher os temas propostos pelo Papa, “para assim estarmos plenamente sintonizados com o itinerário de preparação das Jornadas”, mas também para “refletirmos sobre as características do tempo presente, que impelem a olhar os anos deste triénio como configuradoras das opções pastorais do Santuário de Fátima” afirmava, em 2020, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas.

A situação imprevista, emergente da pandemia que assolou o mundo, durante dois anos consecutivos e agora a guerra, que desde fevereiro ocorre no coração da Europa, envolvendo dois países for-

temente ligados à mensagem de Fátima, constituem um profundo desafio pastoral que pede para ser globalmente considerado na vida e na ação do Santuário, envolvendo os jovens.

Neste contexto, é importante apresentar a mensagem de Fátima como expressão da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento. Na medida em que a mensagem de Fátima convida a intensificar a experiência de encontro com Deus, implica, necessariamente, o testemunho cristão e a disponibilidade de partir para a missão, como expressa o desafio do Papa Francisco ao propor estes temas para o itinerário de preparação da JMJ.

Sabendo da vontade e interesse dos jovens em visitar Fátima, durante o período que precede ou se seguirá à jornada de Lisboa, o Santuário está a preparar o seu acolhimento através de uma série de iniciativas pastorais e logísticas de forma a ser o lugar de encontro da juventude portuguesa e mundial, que participa na JMJ, e que se desafie a peregrinar à Cova da Iria, fazendo a experiência de um encontro com Deus através de Nossa Senhora.



Maria levantou-se e partiu apressadamente

A partir do início do próximo ano serão desenvolvidos workshops e diversas propostas de reflexão e oração, em formato de itinerário do peregrino, com esquemas de oração e vivência espiritual de Fátima, que se destinarão a todos os jovens que pretendem visitar Fátima durante o período que precede e que se seguirá à JMJ em Lisboa.

Estes diversos itinerários terão em comum o círio pascal da Capelinha das Aparições e contemplarão as aparições de Fátima, a espiritualidade dos Pastorinhos e os diversos espaços/património artístico do Santuário.

Assim, ao longo do dia, em diferentes horas e espaços do Santuário, os grupos poderão participar em workshops, com a duração de cerca de 25 minutos, sob quatro grandes temáticas relacionadas com Fátima: Adoração, Imaculado Coração, Oração do Rosário e Sacrifício. Estes workshops acontecerão em quatro línguas: português, espanhol, francês e inglês.

Haverá uma proposta própria para os dias das dioceses (celebrações internacionais às 11h00 no recinto e 15h00 na Capelinha) e um momento particularmente importante, em maio, com a presença dos símbolos da JMJ que, estando na diocese de Leiria-Fátima, serão integrados nas celebrações da Cova da Iria nesse mês.

Serão, igualmente, propostos seis caminhos para quem queira fazer uma peregrinação a pé a Fátima:

CAMINHO COM SANTA JACINTA MARTO

Peregrinar com a Santa Jacinta Marto a partir da Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Ourém); 12Km

CAMINHO COM O ANJO DA PAZ

Peregrinar com o Anjo da Paz a partir da Capela de Nossa Senhora da Ortiga (Fátima); 5,5Km

CAMINHO COM A SENHORA DO ROSÁRIO

Peregrinar com a Senhora do Rosário a partir da Igreja Paroquial de São Mamede (São Mamede); 5Km

CAMINHO COM A IRMÃ LÚCIA DE JESUS

Peregrinar com a Irmã Lúcia de Jesus a partir da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção (Minde); 15Km

CAMINHO COM O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Peregrinar com o Imaculado Coração de Maria a partir da Igreja de Santa Quitéria (Chainça); 6,2Km

CAMINHO COM SÃO FRANCISCO MARTO

Peregrinar com São Francisco Marto a partir da Capela de Nossa Senhora do Monte (Leiria); 12Km

Já em outubro, o Santuário de Fátima acolheu o encontro preparatório da JMJ (*International Preparatory Meeting*), envolvendo responsáveis de todo o mundo ligados ao Dicastério dos Leigos, Família e Vida.

Junto aos parques de acolhimento dos peregrinos, próximo do Centro Pastoral de Paulo VI, será criada, em parceria com outras entidades, uma “Aldeia Jovem” para acolher os grupos, e que funcionará, sobretudo, no período que antecede a Jornada, prolongando-se para lá de 6 de agosto, para os grupos que só visitarem a Cova da Iria depois do encerramento da Jornada em Lisboa.

Até à sua realização, prosseguirá o Terço Jovem, rezado na Capelinha das Aparições, no último sábado de cada mês, com a participação das 21 dioceses portuguesas e, por isso, orientado pelos jovens dos Comitês Organizadores Diocesanos do país.

Acrescerá a todas estas realizações um conjunto de iniciativas multimédia em que os jovens portugueses e estrangeiros assumirão o protagonismo propondo leituras e perspetivas de Fátima.

Todas as notícias relacionadas com Fátima e a JMJ de Lisboa devem ser seguidas em www.fatima.pt.

Jovens de todo o mundo desafiados à revolução da fraternidade

D. António Marto foi o enviado especial do Papa ao Encontro Europeu do Ano Santo compostelano e deixou convite para a JMJ de Lisboa, em agosto de 2023.

Carmo Rodeia



O cardeal D. António Marto presidiu à Missa de encerramento da Peregrinação Europeia de Jovens (PEJ) 2022, em Santiago de Compostela, no dia 7 de agosto e desafiou os jovens a uma “revolução da fraternidade”.

“Uma revolução sem armas, sem mortos nem feridos, uma revolução que parte do amor fraterno e engloba a cultura do cuidado mútuo e a cultura do encontro que faz pontes, derruba muros de divisão e estreita distâncias entre pessoas, culturas e povos”, disse D. António Marto no Monte del Gozo, em Santiago de Compostela.

A Peregrinação Europeia de Jovens realizou-se em Santiago de Compostela no âmbito do Ano Santo Compostelano e reuniu cerca de 12 mil jovens de vários países europeus, nomeadamente Portugal.

O enviado especial do Papa Francisco à PEJ 2022 disse na homilia de encerramento que o encontro de jovens em Santiago é um “belo exemplo” de fraternidade.

“Destes um belo exemplo de fraternidade nas ruas de Santiago”, afirmou o bispo emérito da Diocese de Leiria-Fátima.

D. António Marto evocou o exemplo de Carlos de Foucauld e do Papa, nomeadamente na encíclica “Fratelli Tutti”, onde propõe que seja cultivada a virtude da amabilidade que “cria fraternidade,

amizade social, solidariedade”.

O enviado do Papa à PEJ 2022 disse que os cristãos não podem esquecer que “sem a música do Evangelho” perdem “alegria que brota da compaixão, a ternura que nasce da confiança, a capacidade de reconciliação que encontra a sua fonte no facto de saber-se sempre perdoado e enviado”.

“É muito triste ver um cristão, sobretudo se é jovem, sem alegria”, disse D. António Marto.

O bispo emérito de Leiria-Fátima pediu aos jovens presentes para se comprometerem na construção de “um mundo mais verdadeiro”, onde “nada nem ninguém fique para trás nem de fora, esquecido, abandonado” e onde a “a paz prevaleça sobre a guerra, onde a vida humana é respeitada de maneira absoluta, desde a concepção até à morte, onde a casa comum é realmente um lugar harmonioso para todos”.

No fim da celebração, D. António Marto saudou os grupos de jovens presentes e despediu-se “até Lisboa, na Jornada Mundial da Juventude, no próximo ano”.

Simbolicamente, um grupo de 12 jovens recebeu do cardeal português a “mochila do peregrino”, para que prossigam, no regresso a casa, o caminho iniciado em Santiago.

Ao agradecer aos jovens presentes e ao enviado do Papa Francisco, o arcebispo de

Santiago de Compostela, D. Julián Barrio, lembrou a todos os jovens participantes na PEJ 2022 a Jornada Mundial da Juventude, em 2023, para viver a “proximidade” do Papa Francisco.

A Peregrinação Europeia de Jovens incluiu momentos de oração, concertos, encontros temáticos e propostas culturais, em toda a cidade de Santiago. De 6 para 7 realizou-se uma Vigília que também foi presidida pelo cardeal D. António Marto.

Segundo a organização, marcaram presença 55 bispos de Espanha, Itália e Portugal, 370 sacerdotes e 400 consagrados.

A delegação portuguesa, com cerca de 250 participantes, chegou de oito dioceses e três movimentos juvenis, entre eles 29 jovens da diocese de Leiria-Fátima.

A Peregrinação Europeia decorre no contexto do Xacobeo, o Ano Santo, que foi prorrogado até final de 2022, pelo Papa Francisco, por causa da pandemia de Covid-19. A Peregrinação Europeia de Jovens acontece em Santiago de Compostela em todos os anos jacobeus, em que o dia de São Tiago se celebra ao domingo. Segundo informação partilhada pela Diocese, este ano, essa data não coincide com um domingo, mas “é um ano jacobeu prolongado devido à pandemia”.

Bispo de Fall River apela aos cristãos para zelarem pelo bem comum e às famílias que não deixem os filhos à mercê das redes sociais

Na peregrinação internacional de agosto, a presença de emigrantes foi o dado mais significativo com 16 grupos estrangeiros, de vários continentes, presentes na Cova da Iria.

Carmo Rodeia

O bispo de Fall River, nos Estados Unidos da América, apelou no dia 13 de agosto aos jovens para que não se deixem influenciar pelas redes sociais e às famílias para que dediquem mais tempo aos filhos.

“Não vos deixeis influenciar pelas redes sociais, pela Internet, pelos amigos. A vida é mais do que o seu ‘smartphone’, computador, ‘tablet’, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat ou Tik-Tok. Ouçam seus pais, seus avós, seus professores”, afirmou D. Edgar da Cunha, na homilia da Missa da Peregrinação Internacional Aniversária de agosto ao Santuário de Fátima.

Aos jovens disse ainda que “não pensem que Deus, religião, sacramentos, igreja e oração são coisas do passado e, somente, para as pessoas mais velhas”, e deixou um pedido aos pais, para que estejam mais presentes.

“Alguns pais dão muitos presentes aos filhos, para compensar a ausência deles mesmos. Ao invés de darem presentes, estejam presentes e sejam presentes”, disse o bispo, esperando que a partir de hoje todos dediquem “mais tempo à oração e menos tempo à televisão, mais tempo com a família e menos tempo em interesses pessoais, mais tempo em silêncio para ouvir a voz de Deus e menos tempo com os barulhos da vida”.

Na homilia, D. Edgar da Cunha, nascido no Brasil e imigrante nos Estados Unidos, reconheceu que “há milhares de pessoas aqui hoje vindas de várias partes” do planeta, mas frisou que este não é “um encontro turístico ou de entretenimento, mas, sim, uma peregrinação”.

Pedindo aos fiéis para que não se deixem “abater pelos profetas do mal, pelos que querem espalhar dúvidas, terror, ódio, egoísmo e trevas”, o bispo de Fall River, onde reside uma numerosa comunidade portuguesa originária dos Açores, assina-

lou também que se assiste a “um mundo dilacerado pela guerra, pela injustiça, pela violência, pela falta de respeito à vida e à dignidade da pessoa humana”, onde cristãos são perseguidos.

“Tirem Deus do mundo e verão o que será dele”, alertou.

Defendendo que agora “é a nossa vez de acender o fogo do amor de Deus no coração da humanidade e de renovar a face da terra”, o prelado criticou “quantos se dizem católicos, mas o são só de nome”.

Já na noite anterior, durante a vigília, o prelado lembrou que todos são responsáveis pelo bem comum e apelou à generosidade.

“Somos responsáveis uns pelos outros e pelo bem comum, por uma sociedade melhor e por manter viva a chama da fé, dos ensinamentos de Cristo e da Igreja. Somos promotores da justiça e da paz”, afirmou D. Edgar da Cunha.

O prelado apontou o exemplo de Maria, para sublinhar que “ensina a importância da generosidade”, criticando o mundo atual, “onde se pensa mais no interesse pessoal em vez de [se] pensar no bem comum”.



Aos fiéis, referiu que tudo o que fizerem no santuário – orações, celebrações eucarísticas, confissões ou procissões – “tudo isso tem um objetivo, uma finalidade”, a conversão para se alcançar a santidade.

“Nada disso acontece sem uma grande fé. A fé é a base de tudo o que precisamos para chegar à santidade”, continuou D. Edgar da Cunha, natural de Nova Fátima, no estado brasileiro da Bahia, referindo que, apesar de pessoas considerarem que ser santo “é para aqueles que já nasceram com esse dom”, todos receberam esse dom no batismo.

O bispo pediu aos peregrinos para que “não desistam, não desanimem, não percam a esperança, não percam a confiança”, desafiando ainda para que sejam hoje mensageiros e instrumentos de Deus e agentes de uma nova evangelização.

A peregrinação, também considerada a dos emigrantes, integrou a peregrinação do migrante e do refugiado, no âmbito da 50.^a Semana Nacional de Migrações, que começou na segunda-feira e terminou no domingo seguinte, sob o tema “Construir o futuro com migrantes e refugiados”. A Semana Nacional de Migrações é uma iniciativa da Obra Católica Portuguesa de Migrações, organismo da Conferência Episcopal Portuguesa que em 2022 faz 60 anos.

Esta peregrinação incluiu a tradicional oferta de trigo, ação que se repetiu pela 82.^a vez, iniciada por um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, que em 1940 ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima.

Reitor do Santuário destaca presença de migrantes e fala em regresso à situação pré-pandemia

O padre Carlos Cabecinhas, no final da peregrinação de agosto, destacou a presença de migrantes “em grande número”, após dois anos de pandemia.

“Esta é uma peregrinação que nos permite dizer que regressamos à situação pré-pandemia, em termos de números e da presença de migrantes. Em termos de grupos estrangeiros não ultrapassamos ainda os números que eram habituais, mas assistimos claramente a um retorno significativo”, referiu.

O sacerdote recordou as “muitas dificuldades” geradas pela pandemia, que impediram a vinda de muitos peregrinos à Cova da Iria.

“Este ano, pudemos verificar, de novo, uma grande festa, com uma presença muito significativa de emigrantes portugueses, mas também de migrantes presentes em Portugal”, acrescentou o reitor, fazendo notar que a tradicional oferta de trigo atingiu valores muito próximos dos de há dois anos.

“A preocupação do Santuário é que,

aquele que vem como turista, se possa transformar também em peregrino, possa participar nas celebrações e se sinta efetivamente envolvido pelo espírito deste lugar, com tudo o que ele tem de especial”, indicou, comentando uma passagem da homilia do presidente da celebração, D. Edgar da Cunha.

Questionado sobre o possível impacto que os casos de abusos de menores por parte de membros da Igreja, na afluência de pessoas ao Santuário, o padre Carlos Cabecinhas descartou tal cenário, admitindo que se está perante uma questão “particularmente dolorosa”.

“O santuário não é uma ilha e, portanto, chegam cá também os ecos” destas situações, indicou.

“Não temos qualquer sinal de que isso se reflita na afluência ao Santuário de Fátima”, concluiu.



Arcebispo de Braga lembra humanidade que “chora e sofre”

D. José Cordeiro presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de setembro.

Carmo Rodeia



As famílias que “derramam lágrimas provocadas pelos incêndios arruinadores do verão, pela seca, pelas catástrofes climáticas, pelas consequências da guerra e da inflação”, foram lembradas pelo arcebispo de Braga na primeira homilia que fez, no dia 12 de setembro à noite, no Santuário de Fátima, onde presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária.

“Em nome da humanidade que chora e sofre, suplicamos a Deus por intercessão da Virgem Santa Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, por todos os homens e mulheres que choram por serem vítimas”, disse D. José Cordeiro.

O arcebispo de Braga lembrou em concreto as vítimas “da guerra, da fome, da pobreza, da injustiça, dos abusos sexuais, dos abusos de consciência e dos abusos de poder, da violência doméstica, do bullying, da corrupção, do desemprego, da precariedade no trabalho e da indiferença global”, para quem pediu a “consolação divina” e a graça da “proximidade de Deus e da Igreja, como libertação interior e paz que vem ao coração”.

“Vir aqui, a Fátima, conversar com a Mãe consola-nos, liberta-nos, santifica-nos; em Fátima, o silêncio, especialmente o silêncio noturno da multidão orante, é sinal da consolação e até da cura de muitos corações”, salientou o responsável católico, na vigília da Peregrinação que, como já vem sendo tradição, no mês de setembro, foi animada

madrugada dentro pelos funcionários e voluntários do Santuário de Fátima.

No dia 13, a ideia do Santuário “como a casa materna” foi dominante na homilia da missa internacional, na qual participaram vários grupos de fiéis que se anunciaram no Santuário, oriundos dos cinco continentes.

“A Igreja é chamada a ser cada vez mais testemunha da misericórdia e da ternura no processo sinodal em que se encontra”, assumiu D. José Cordeiro, ao apresentar a peregrinação como um bem que clarifica o “essencial da vida”, numa época de mudança, com crises económicas, políticas, sociais, ecológicas e eclesiais.

Ao perspetivar a redenção para a qual a devoção ao Imaculado Coração de Maria converge, como exemplo imediato da misericórdia de Deus, o presidente da celebração exortou os peregrinos a “passarem das obras de misericórdia à misericórdia das obras”, “perdoando a quem nos ofendeu, e a alcançarem a paz para o coração”, para, desta forma, se alcançar a felicidade.

“A nossa Mãe tem entranhas de amor e ternura e impele os seus filhos a serem como Ela: a escutar o Espírito Santo e a escutarmos-nos uns aos outros. [...] O peregrino é alguém que caminha e espera o encontro. Por sua vez, o encontro é a essência da fé no Amor a Cristo. Por isso, também os caminhos de Fátima são apenas uma etapa no caminho da vida em Cristo”, afirmou D. José Cordeiro

D. José Cordeiro evocou a esperança presente no lema da Jornada Mundial da Juventude do próximo ano, em Lisboa, apresentando a piedade mariana na Igreja como caminho para servir com alegria o Evangelho, e sublinhou a importância da oração nesta dinâmica, convidando os peregrinos a reforçarem “os valores fundamentais da família, da educação para a paz, da sobriedade, da comunidade e da ecologia integral”.

Crianças e jovens lembrados na alocução final do Bispo de Leiria-Fátima

Ao finalizar esta Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, o bispo de Leiria-Fátima lembrou os problemas do mundo, nomeadamente a da guerra na Ucrânia e o assassinato de uma irmã italiana, em Moçambique, que apresentou particularmente aos peregrinos italianos como “mártir da missão e da solidariedade”: “Que o Senhor lhe dê a paz e ao povo que ela servia”, pediu.

Deixou também uma palavra às crianças e jovens que agora iniciam um novo ano letivo, lembrando que Nossa Senhora, Maria, pediu aos Pastinhos que frequentassem a escola. “Não é um dever, é um privilégio que, infelizmente, muitas crianças no mundo não têm”, disse, desejando um bom ano a todos os alunos e professores.

Santuário acolhe VII Bênção dos Capacetes

Carmo Rodeia

O Papa Francisco saudou “afetuosamente” os milhares de motociclistas que, no Santuário de Fátima, participaram na tradicional “Bênção dos Capacetes”, realizada durante a missa no recinto de oração, no dia 18 de setembro.

Numa mensagem enviada através do substituto para os Assuntos Gerais da Secretaria de Estado do Vaticano, D. Edgar Peña Parra, o Papa saudou “afetuosamente” os participantes, encorajando-os, na fidelidade à sua vocação de batizados, a exercerem com generosidade a sua missão de garantir um ambiente seguro, para que cada cidadão possa viver em paz e serenidade”.

Foram muitos milhares os peregrinos nesta missa, com o bispo D. Rui Valério a

afirmar que “o visor do capacete se torna abertura para o futuro”, lembrando que “nenhum peregrino, tal como nenhum motociclista, viaja sozinho, mas traz consigo todas e todos os camaradas que fazem da estrada um modo de vida”.

Na ocasião, o bispo das Forças Armadas e de Segurança referiu-se ao simbolismo do capacete como sinal da “presença de Deus em todas as situações da vida”.

“O capacete remete também para os valores éticos, que, ao serem aplicados, garantem a afirmação inalienável da dignidade de cada homem e de cada mulher, como um capacete que protege e defende a sociedade da negação da condição única de cada pessoa”, afirmou, exortando os peregrinos presentes

em Fátima a não recusarem nunca a proteção a ninguém.

“Tanto nas estradas, como na vida, procurei ser para os outros o que desejais que os outros sejam para vós: nunca permitais que alguém seja ferido na sua dignidade, nunca consintais que, pela sua vulnerabilidade, fraqueza ou pobreza, haja quem seja diminuído. Sede protetores e guardiães da integridade de toda a gente”, apelou D. Rui Valério.

O reitor do Santuário congratulou-se com o regresso destes peregrinos ao Santuário “que estavam com pressa” de voltar à Cova da Iria. “Este encontro é um momento de celebração de fé, mas também de reunião e convívio”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.



D. José Ornelas desafiou peregrinos a irem ao encontro das “periferias sociais” e convidou à “mudança de atitudes e procedimentos” para com os mais frágeis

As palavras que D. José Ornelas Carvalho, bispo da diocese de Leiria-Fátima, proferiu aos mais de 310 mil peregrinos presentes na Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, nos dias 12 e 13, dirigiram-se aos mais frágeis, convidando os peregrinos a irem ao encontro das “periferias sociais” e dos excluídos.

Carmo Rodeia



O prelado presidiu pela primeira vez a uma peregrinação aniversária desde que entrou na diocese, em março passado, e afirmou na sua homília que, tal como Jesus, é necessário ir “ao encontro de todos e, em cada povo, especialmente ao encontro daqueles que estão nas periferias sociais, que são excluídos económica e existencialmente”.

O responsável católico destacou que um cristão “não é limitado por nenhuma ideologia nacional”, pelo que deve “expressar o amor de Deus em gestos que se tornam compreensíveis em todas as línguas e em todas as culturas”.

Partindo do aniversário da Dedicção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, que se assinalava nesse dia, D. José Ornelas sustentou que “os templos de pedra de nada servem se não forem expressão da presença poderosa e carinhosa do Senhor Jesus”.

Numa mensagem dirigida ao Santuário, em particular, e a todas as igrejas locais em geral, D. José Ornelas desejou que todas

estes possam ser lugares “onde se cuida, se cura, se reconcilia e sara feridas de vida, propondo novos caminhos de vida”.

“O Santuário tem de ser um lugar de uma nova partida para cada peregrino que chega e o visita, para que seja testemunha e missionária da luz, da força e da esperança que o Santuário lança nas suas vidas, para a levarem e partilharem com quem mais precisa”, afirmou, ao comparar os santuários a postos de “carregamento para os carros elétricos”, falando de espaços que “fornecem a oportunidade de repousar, de refazer as forças e de encontrar carregadores do amor de Deus”.

“A peregrinação, o Santuário estão ao serviço deste encontro com o Senhor Jesus, ao serviço da profissão da mesma fé que une os discípulos e discípulas como peregrinos em Igreja e os conduz à sua missão no mundo, nas periferias da humanidade”, precisou.

A preocupação com a unidade da Igre-

ja e a paz no mundo foram outros pontos abordados pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

“Jesus não disse que ia ser fácil o caminho da Igreja. O que prometeu foi que havia de estar connosco até ao fim dos tempos”, apontou.

Esta peregrinação foi profundamente marcada pela presença da temática dos abusos sexuais praticados por membros da Igreja, sejam eles sacerdotes ou leigos.

“Todos nos esforçamos por mudar atitudes e procedimentos, na Igreja e na sociedade, a fim de que as crianças e aqueles que se encontram em situações de fragilidade não sejam esquecidos ou, pior ainda, não sejam abusados e explorados, mas possam encontrar corações bons e atitudes maternas e fortes como as de Maria, que protegem, amparam e lutam, para que este mundo possa oferecer condições de justiça e de dignidade para todos, sob o olhar materno de Maria”, afirmou.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa disse que a Igreja tem de estar “na linha da frente do atendimento, da proteção, da proximidade a todas as fragilidades”.

“Esta atitude tem de caracterizar particularmente este Santuário de Fátima: cuidar das fragilidades humanas, particularmente no início e no fim da vida, é continuar a solicitude de Maria para com os pastores, as vítimas da guerra, os pecadores”, sublinhou.

A celebração de outubro teve momentos de oração pelas vítimas do conflito na Ucrânia e os que foram afetados pela pandemia de COVID-19, assinalando ainda os 110 anos da GNR em Santarém.

Para memória futura, fica o registo de 110 grupos que se fizeram anunciar nos serviços do Santuário, oriundos de 26 países, dos cinco continentes.

Mote da peregrinação foi lançado na conferência de imprensa, marcada pelo tema dos abusos sexuais na Igreja

O bispo da diocese de Leiria-Fátima afirmou que é necessário encontrar “consensos” para que não sejam os mais pobres, “de novo”, a “pagar a fatura” da situação económica da atualidade.

“O que é importante é que, a nível do país e nas suas relações com a União Europeia com outros países, se encontrem modos de assegurar que não sejam os mais pobres, de novo, a pagar a fatura das dificuldades que estamos a viver”, disse D. José Ornelas na conferência de imprensa de antecipação da Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, na Cova da Iria.

O prelado reforçou que a atenção aos mais pobres é a “preocupação da Igreja em Portugal”, manifestada também durante a pandemia, que agora quer “encontrar caminhos para estar próxima daqueles que mais precisam”.

D. José Ornelas lembrou que este ano fica marcado por “eventos complicados”, particularmente a guerra na Ucrânia, depois da pandemia, e lembrou que Fátima permanece como referência de paz e de “preocupação com o mundo e o seu futuro”. “Esta foi também uma preocupação constante dos grupos que aqui vieram rezar pela paz”, afirmou D. José Ornelas.

Ao enfatizar a importância do “cuidar e transformar”, dentro da Igreja, o bispo de Leiria-Fátima abordou a questão da investigação que está a decorrer sobre os abusos sexuais na Igreja, reforçando a ideia de se estar “num ponto de viragem”, após a constituição de uma Comissão independente para analisar os casos acontecidos nos últimos 50 anos.

“Nos últimos 20 anos têm-se repensado procedimentos e traçado linhas de conduta que estão a transformar o modo de encarar, de perceber e de tratar estes acontecimentos trágicos e dramáticos, que nunca deviam ter acontecido. A existência da Comissão significa um esforço grande que estamos a fazer, porque não nos conformamos com aquilo que sabemos que existiu também na Igreja”, afirmou.

Documento sobre «virtudes heroicas» da irmã Lúcia foi entregue ao responsável pelo Dicastério para as Causas dos Santos, no dia 13 de outubro



O processo de beatificação e canonização da Irmã Lúcia, vidente de Fátima, conheceu um novo desenvolvimento, com a entrega, no Vaticano, do documento sobre as “virtudes heroicas” da religiosa.

O reitor do santuário, P. Carlos Cabecinhas, falou num “momento de alegria”, quando no final das celebrações pôs os peregrinos a par dessa informação. O anúncio foi recebido pelos peregrinos com uma salva de palmas.

O P. Carlos Cabecinhas pediu orações por esta causa de canonização: “Confiemos à sua intercessão as nossas intenções e necessidades, com a mesma confiança com que os peregrinos de há 100 anos lhe apresentavam os seus pedidos”.

No ato de entrega da *Positio Super Vita, Virtutibus et Fama Sanctitatis* (sobre a vida, virtudes e fama de santidade), em Roma, estiveram presentes o prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, Card. Marcello Semeraro; o postulador geral da causa de canonização, P. Marco Chiesa; a vice-postuladora, Ir.^a Ângela de Fátima Coelho; o relator, Mons. Maurizio Tagliaferri; e a Ir.^a Filipa Pereira, colaboradora da causa.

Este volume contém a biografia da Irmã Lúcia, redigida a partir dos documentos recolhidos na fase diocesana do processo (que decorreu na diocese de Coimbra entre 2008-2017); a *Informatio* (informação), que descreve as virtudes vividas pela religiosa, bem como o elenco dos depoimentos das testemunhas, o seu Diário e outros documentos inéditos, “considerados relevantes no processo”.

A entrega da *Positio* é um momento importante no processo de beatificação e canonização da serva de Deus, na sua fase romana.

Este documento vai ser analisado por um conjunto de nove teólogos que emitirão o seu parecer, para determinar se Lúcia “praticou as virtudes em grau heroico”.

O parecer positivo do Dicastério para as Causas dos Santos é apresentado ao Papa, que aprova a publicação do respetivo decreto, passando o fiel em causa a ser designado como venerável. Para as etapas de beatificação e canonização é necessária a aprovação de um milagre atribuído à intercessão do venerável ou beato, respetivamente.

A fase diocesana do processo de beatificação e canonização da Irmã Lúcia de Jesus (1907-2005), uma das três videntes de Fátima, ficou concluída a 13 de fevereiro de 2017, na igreja do Carmelo de Coimbra.

O processo implicou a análise de milhares de cartas e textos, além da auscultação de 61 testemunhas.

Lúcia Rosa dos Santos, a Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, depois de várias décadas vividas em clausura no Carmelo de Coimbra.

Devoção a Fátima percorre milhares de quilómetros e mobiliza festas e romarias por todo o mundo a começar em Portugal



Além de igrejas e santuários, Nossa Senhora de Fátima inspira cantatores populares.

Cátia Filipe

A devoção a Fátima percorre milhares de quilómetros em todo o mundo, onde existem mais de 5500 lugares, entre eles mais de mil igrejas e pelo menos 267 santuários dedicados a Nossa Senhora de Fátima. Em Portugal existem 31 paróquias nas dioceses de Norte a Sul, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Da Coreia ao Havai, passando pelos Estados Unidos, América Latina e Rússia, passando por Ponta Delgada até ao Algarve, o nome de Fátima aparece como a invocação mais presente.

Em todo o mundo, incluindo Portugal como é bom de ver, 120 países têm santuários, igrejas, capelas, escolas, movimentos, instituições, missões, congregações religiosas, altares, nichos, monumentos ou publicações dedicadas ao culto à Virgem de Fátima.

Nos Estados Unidos existem 31 registos de Santuários consagrados a Fátima, tantas quantas as igrejas de Nossa Senhora de Fátima em 16 das 21 dioceses portuguesas. A maior parte dessas igrejas situam-se em comunidades fortemente povoadas por luso descendentes, que realizam as suas festas, sobretudo no verão.

Na Argentina são 12 e até em São Petersburgo existe um santuário de Nossa Senhora de Fátima. Um dos mais emblemáticos santuários de Fátima no mundo é sem dúvida o que se encontra no Paralelo 38, na Fronteira entre as duas Coreias, do Sul e do Norte.

E neste santuário, em outubro de cada ano, é celebrada uma missa com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A paróquia de Meadowbank, na Nova Zelândia, fica a mais de 19 mil quilómetros de Portugal e é uma prova da universalidade da mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Situada nos subúrbios de Auckland, principal centro financeiro e económico da Nova Zelândia, esta zona com uma população com pouco mais de 11 mil habitantes, é um dos muitos locais no mundo que consagrou um santuário à imagem das “aparições” de 13 de maio de 1917.

Em março de 1950, Meadowbank, na altura uma paróquia com apenas dois anos e

construída a partir de estruturas de campanha usadas pelas tropas americanas durante a Segunda Guerra Mundial, acolheu aquele que seria o primeiro local de culto no território neozelandês consagrado a Fátima.

Ainda na distante Nova Zelândia, existem mais quatro santuários ou paróquias dedicadas a Fátima. Na China existem pelo menos 23 locais que remetem à imagem de Fátima. Vários estão situados no antigo território português de Macau, mas os restantes podem ser encontrados em outras coordenadas geográficas do gigante asiático, como um santuário na cidade de Fuzhou (sudeste) ou uma capela em Tsingtao (na costa leste). Na Austrália estão identificadas três igrejas e duas paróquias consagradas a Fátima.

No mundo de língua portuguesa também foram erigidos vários locais de culto. Em Angola são cinco santuários e 18 igrejas; em Moçambique são seis santuários e nove capelas e igrejas, e no Brasil atingem quase as duas centenas. Em Cabo Verde existe o registo de quatro igrejas ou capelas; na Guiné-Bissau são conhecidas três paróquias consagradas a Fátima, uma das maiores referências do culto mariano, e São Tomé e Príncipe acolhe um santuário, várias igrejas, um monumento e uma congregação de missionários. Em Timor-Leste estão identificados seis locais de culto. Japão, Cazaquistão, Egito, Vietname, Trindade e Tobago, África do Sul, Coreia do Sul, Serra Leoa, Peru, Zimbabué e Síria também constam da vasta lista de países por onde a devoção a Fátima marcou presença.

Na Europa, o culto à Virgem de Fátima também tem expressão em Itália (35 santuários); Espanha (11); França (cinco) e na Polónia, com registo de 14 santuários e igrejas, dos quais três são dedicadas aos pastorinhos de Fátima (Jacinta e Francisco Marto). E embora muitos sejam realidades muito localizadas sem a dimensão nacional e internacional do Santuário da Cova da Iria, na verdade todos invocam a mesma Senhora “mais brilhante que o Sol”.

O nome de Fátima está igualmente associado a mais de 60 missões religiosas espalhadas pelo mundo. A ligação das comunidades

portuguesas no estrangeiro com este culto mariano também é uma realidade, existindo várias associações ou institutos com o nome de Fátima, como é o caso da Associação Cruzados de Nossa Senhora de Fátima em Buenos Aires (Argentina), da Associação Civil Amigos de Nossa Senhora de Fátima (Venezuela), da Associação Portuguesa Nossa Senhora de Fátima de Laval (Canadá) e o coro de Nossa Senhora de Fátima no Estado de Massachusetts (Estados Unidos), segundo o Portal das Comunidades Portuguesas.

Mas, Fátima, onde Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos em 1917, é sem dúvida o principal local de culto em Portugal e um dos principais santuários do culto mariano mundial. Venerada de diversas formas ao longo dos tempos, a Virgem Maria, Mãe de Deus, é uma presença constante nas manifestações da religião católica em Portugal. Em Portugal, o culto a Nossa Senhora remonta à fundação da nacionalidade e deu origem a mosteiros, ermidas, igrejas ou santuários que são palco de celebração e festas concorridas. Por isso a maioria das catedrais em Portugal é dedicada a Santa Maria, como é o caso das Catedrais do Porto, Viseu, Lisboa, Évora e muitas, muitas outras. Nossa Senhora do Rosário de Fátima, é, no entanto, uma das invocações atribuídas à Virgem Maria e, desde há cem anos inspira várias manifestações culturais e religiosas em todo o país, de norte a sul, particularmente no Verão.

Em todas as igrejas portuguesas e paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, pelo menos uma vez no ano, há festa da padroeira. Balteiro, em Ribeira de Pena, o mês de agosto reúne toda a comunidade em torno de Nossa Senhora de Fátima. A Barrosa, em Benavente, é outro dos lugares onde Nossa Senhora de Fátima é homenageada na festa de julho, tal como Rio de Moinhos, no Alentejo. Também é famosa a procissão solene em honra de Nossa Senhora de Fátima na comunidade piscatória de Lavra, em Matosinhos ou a festa de Nossa Senhora de Fátima, em Mafra, a 12 e 13 de maio.

A devoção de um povo expressa na música popular portuguesa

Portugal é um país rico e variado em muitos aspetos, nomeadamente no que toca às sonoridades e variedades musicais. A música popular e tradicional portuguesa tem um papel preponderante enquanto manifestação cultural imprescindível no quotidiano, seja no contexto de trabalho, na vida social ou mesmo na vivência da religião.

O conhecido e reconhecido cantor Marco Paulo, ao longo dos seus mais de 50 anos de carreira, tem um vasto repertório de canções que se tornaram ícones da música popular portuguesa. “Nossa Senhora”, uma música do ano de 1993, escrita por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, foi imortalizada em Portugal por este cantor, depois de uma fase pessoal difícil, consequência de graves problemas de saúde.

A editora Espacial lançou duas coletâneas com temas marianos: “Orações: Melodia De Maio - Peregrinos De Fátima”, em 1997; e “Nossa Senhora - 100 Anos de Fátima”, em 2017, numa discografia que juntou vários artistas.



Muitos são os artistas que dão voz a algumas das músicas presentes nestes dois álbuns: Tony Carreira, Luís Filipe Reis, Ágata, Romana, Luis Manuel, Graciano Saga, Armando Gama, Valentina, Fernando Correia Marques, Toy, Broa de Mel, Tó Zé Moraes, Jorge Ferreira, Nel Monteiro, Marco Paulo, José Malhoa, Romana, Maria Lisboa, Sons do Minho, Cláudia Martins & Minhotos Marotos, Nikita, Zimbro, entre tantos outros.

Jorge Ferreira é natural dos Açores e considerado o “embaixador da música popular portuguesa”, pois fez carreira nos Estados Unidos da América, onde editou mais de 45 álbuns. Integrou as duas coletâneas da editora Espacial. A canção “13 de Maio na Cova de Iria” é fruto da fé do cantor e foi escrita com o objetivo de “passar a devoção e a palavra a todos quantos a escutam”. Em declarações ao jornal a Voz da Fátima, o cantor conta que foi uma melodia que “tocou de forma particular as pessoas, sobretudo na América, pois aqueles que estão longe sentem saudade e guardam Fátima como um lugar muito especial”.

“Ainda hoje me falam muito desta música. Muitos referem o desejo de ir a Fátima, assim como a emoção vivida nas grandes pe-

grinações”, acrescenta.

Muitas vezes com a missão de animar a parte profana das festas religiosas, estes artistas apresentam músicas escritas por si com um pendor mais religioso, mantendo uma sonoridade mais popular.

Cláudia Martins, mentora da banda Minhotos Marotos, é conhecida pelas desgarradas, mas, em 2016, o desafio passou por escrever uma música que falasse da devoção a Nossa Senhora de Fátima.

“A maioria das festas que vamos animar têm esse pendor religioso e é inevitável que não tenhamos também nós, no nosso repertório, uma música que traduza essas tradições ligadas à fé”, explica, em declarações ao

jornal Voz da Fátima.

Nascida numa família com prática religiosa, esta vimaranense visita com alguma regularidade o Santuário de Fátima e considera-o “um lugar único, conhecido mundialmente”.

“Recordo que, muitas vezes, nas comunidades de emigrantes, as pessoas se emocionavam ao escutar esta música, que tem uma letra muito simples, mas que mostra muito do que sente quem chega a Fátima.”

A Rádio NoAr emite da Maia para todo o país, com o estatuto de rádio local mais ouvida. Rute Andrade conduz e atende os discos pedidos e conta que os temas com teor mais religioso “fazem diariamente parte do programa”.

“Na sua maioria são pessoas católicas e de fé, que se revêm neste estilo de música com uma mensagem religiosa forte de esperança e fé”.

A música é depositária de uma identidade própria e específica, uma manifestação cultural genuína e autêntica de um povo.

Carrega em si expectativas e expressões de fé. Fátima, o conhecido “altar do mundo”, acolhe em si a simplicidade e a piedade de desse povo, que tantas vezes traduz e expressa através da música esta devoção piedade.

Exposição permanente do Santuário reabre após remodelação

A exposição Fátima Luz e Paz foi inaugurada há 20 anos, esteve encerrada durante a pandemia e reabriu agora, após uma remodelação que beneficiou o espaço e que traz novidades.

Diogo Carvalho Alves



A exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima reabriu as portas, no passado domingo, depois de uma remodelação de que foi alvo, durante o tempo da pandemia. Neste 18 de outubro, em que se celebra o Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja, o Santuário de Fátima ofereceu uma vista guiada aos jornalistas, onde deu a conhecer as principais novidades desta remodelação.

Agora, os visitantes vão poder admirar a coroa de Nossa Senhora de Fátima de todas as perspetivas, uma vez que o expositor onde é mostrada assume um lugar central, logo na primeira sala. A sinalética e contextualização dos espaços foi melhorada, com painéis produzidos a partir da documentação histórica e fotográfica do Museu e novas peças foram integradas na mostra, nomeadamente o báculo que o cardeal D. António Marto ofereceu a Nossa Senhora de Fátima, no final do seu mandato como bispo de Leiria-Fátima.

A peça mais antiga do acervo do Museu do Santuário - um cálice de 1610 - pode também ser vista na renovada exposição, que reúne apenas ofertas que os peregrinos deixam a Nossa Senhora.

“Cada peça que está aqui representa uma vivência muito especial. Nós temos desde a coroa preciosa, a peça mais importante da exposição, mas também ofertas de movimentos, de dioceses, de países, temos algumas custódias, temos ofertas de Papas, mas depois temos ofertas de pessoas anónimas, desde vestidos, bandeiras e estandartes”, referiu o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, nas boas-vindas aos jornalistas, ao destacar a mais valia da exposição na ajuda que dá na perceção “do significado do acontecimento, mas também a forma como muitas pessoas o foram vivendo”.

O reitor do Santuário sublinhou ainda o “valor simbólico e o sentido de cada oferta” que ali é mostrada e que são expressão “de um conjunto enorme de vivências de cada peregrino”.

“O museu nasceu para preservar a memória dos acontecimentos e protagonistas, mas também a memória dos peregrinos: todos os que nesta memória centenária aqui acorreram. Esta é uma das especificidades significativas do museu, que recolhe o testemunho e ofertas dos que aqui acorreram e que são conhecidos, como as ofertas do Papas que visitaram este local, mas também

de pessoas anónimas, que são significativas pela sua força simbólica”, acrescentou.

No ano de 2019, antes de encerrar para remodelação, a exposição permanente foi visitada por mais de 75 mil peregrinos, sobretudo por portugueses, italianos, espanhóis e polacos.

A exposição “Fátima Luz e Paz” pode ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 12h15 e 14h00 e as 17h15, no piso inferior do edifício da reitoria do Santuário de Fátima.

A história de Fátima contada através dos afetos

Uma das mais icónicas imagens dos três Pastorinhos abre as portas da exposição, que após a remodelação de que foi alvo, faz acompanhar os objetos expostos de novos painéis com informação gráfica sobre os temas relacionados.

O visitante é depois conduzido, através de um percurso estrito e sinuoso, até ao cenário da I Grande Guerra Mundial. Daqui, o azimute aponta para “a paz que Fátima



traz à história da humanidade”, com uma primeira referência ao Anjo da Paz, que, em 1916, antecipa aos três videntes as aparições através das quais Nossa Senhora lhes confia a mensagem de Fátima.

Num pequeno auditório onde é exibido um pequeno filme, é dada a conhecer ao visitante a narrativa das Aparições, numa contextualização que o prepara para a “exposição de afetos” que vai ver.

“Esta exposição é feita apenas de ex-votos – ofertas que os peregrinos deixam a Nossa Senhora. Umas com mais valor material que outras, mas todas elas com a mesma valia museológica”, afiança o diretor do museu, Marco Daniel Duarte, que nos conduz pela exposição.

Apesar de todas as ofertas concorrerem com a mesma importância, há uma peça-chave que assume lugar de destaque na exposição: a coroa de Nossa Senhora de Fátima, também ela composta de jóias de valor oferecidas pelas mulheres portuguesas, mas também por uma bala de latão que, apesar de não ter valor material, tem o seu valor imaterial por se tratar do projétil que atingiu o Papa João Paulo II no atentado de 13 de maio de 1981, em Roma.

“Esta bala é uma imagem do que é esta exposição: a reunião de vários objetos que foram oferecidos a Nossa Senhora e que materializam uma relação incomensurável”, sintetiza o responsável.

Pela sua importância, a coroa preciosa assume lugar central logo na primeira sala, onde também se concentram os objetos de aparato: custódias, cálices, crucifixos e as jóias de ornamento pessoal que já podiam ser vistas nesta exposição.

Depois de se admirarem peças preciosas de ouro, prata, gemas e cristal de rocha, o visitante é convidado a ver objetos de valia imaterial, ligados ao mundo do desporto, às artes e ofícios ou a estágios da vida humana mais decisivos ou que exigem mais risco. Uma farda militar, um traje de toureiro e um de estudante podem ser vistos numa das vitrines, onde passa a estar exposto uma das novidades desta remodelação: um acordeão oferecido a Nossa Senhora pela acor-



deonista e compositora Eugénia Lima, nos últimos momentos da sua vida.

Na lateral do corredor que conduz à sala seguinte, o Rosário feito com peças do muro de Berlim ganha maior destaque nesta renovada exposição.

“Trata-se de uma peça com uma mensagem espiritual muito forte e que os peregrinos gostam de ver”, explica Marco Daniel Duarte.

A marcar o desejo da bênção de Nossa Senhora para os momentos de passagem podem ver-se vestidos de Batismo e de noiva no espólio de oferendas.

As viagens da Virgem Peregrina de Fátima pelo mundo são apresentadas numa sala dedicada a esta epopeia, onde, à vista de um mapa com fotografias exemplificativas, que contextualizam o início do percurso pelos cinco continentes, são mostrados alguns dos objetos oferecidos durante este périplo e que dão uma “ideia daquilo que é o fenómeno de Fátima ao longo do último século”.

Depois de um percurso pela esfera dos peregrinos anónimos, a exposição termina com o foco naqueles que foram os peregrinos mais emblemáticos de Fátima: os bispos diocesanos e os Papas. Nesta galeria



podem ser vistas alfaías litúrgicas, mitras, cruzes peitorais e anéis daqueles que governaram a diocese de Leiria e, mais tarde, de Leiria-Fátima. Entre o espólio remodelado está um anel e uma cruz peitoral usado por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e o báculo do cardeal D. António Marto.

No final, podem contemplar-se os objetos oferecidos pelos Papas a Nossa Senhora. De Paulo VI: a rosa de ouro; o báculo pastoral; algumas alfaías litúrgicas; o terço que depositou aos pés de Nossa de Fátima, aquando da sua vinda à Cova da Iria; assim como os paramentos por ele usados nas celebrações do cinquentenário das Aparições. De João Paulo II: algumas alfaías litúrgicas, o anel com o lema “Totus Tuus” que lhe pertenceu; as três casulas por ele usadas nas celebrações a que presidiu no Santuário e um terço com um lenço que, segundo informações obtidas pelo Museu do Santuário, esteve com o Santo Padre no final da sua vida. Do Papa Bento XVI e do Papa Francisco, as rosas de ouro que ofereceram ao Santuário de Fátima em 2010 e 2017, respetivamente.

Após a visita à exposição permanente do Santuário de Fátima, num percurso de afetos trilhado entre as trevas da guerra e a luz da paz que a Mensagem de Fátima oferece à humanidade, o visitante sai com uma percepção mais concreta do acontecimento de 1917, da amplitude da projeção que a Mensagem que Nossa Senhora legou aos Pastores teve no mundo e da estreita relação de Fátima com os Papas.

“Ao mostrar as ofertas que são depositadas junto de Nossa Senhora, a exposição mostra a história de Fátima, marcada pelos peregrinos anónimos e os mais conhecidos. A relação filial estabelecida por ambos com a Virgem de Fátima materializa-se nos objetos que ficam e que a testemunham”, explica o diretor do Museu do Santuário de Fátima.

Apesar de já contar duas décadas de existência, a exposição, tal como a mensagem de Fátima, mantém a sua atualidade, sobretudo nos temas da guerra e da paz, perenes na história da humanidade.



Imagem Peregrina do Santuário de Fátima “cria uma corrente de oração, unindo os crentes das terras visitadas aos peregrinos do Santuário” afirmou o Reitor em Tbilissi

Carmo Rodeia



Concluiu-se no passado dia 5 de novembro, na Catedral da Assunção da Virgem Santa Maria, em Tbilissi, a primeira peregrinação de uma Imagem da Virgem Peregrina de Fátima ao Cáucaso, durante a qual visitou o Azerbaijão, a Arménia e a Geórgia, especialmente o sul desta antiga república soviética.

“Com esta celebração, conclui-se a primeira peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pelos países do Cáucaso” afirmou o reitor do Santuário de Fátima, na homilia da Missa presidida pelo Núncio Apostólico da Santa Sé, Monsenhor José Avelino Bettecourt, promotor desta peregrinação simbólica.

“A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima é a grande embaixadora da mensagem de Fátima: a sua passagem oferece-nos sempre a oportunidade de expressarmos a nossa devoção a Nossa Senhora e a nossa confiança na sua poderosa intercessão” referiu o padre Carlos Cabecinhas aos peregrinos que participaram nesta despedida da Imagem.

“A vinda da Imagem Peregrina do Santuário de Fátima cria uma corrente de oração, unindo os crentes das terras visitadas aos peregrinos do Santuário, que ali acorrem vindos de todo o mundo, e chama a atenção para a atualidade e premência das exortações que Nossa Senhora nos deixou, em Fátima” enfatizou o responsável pelo Santuário que se deslocou à Geórgia para acompanhar a fase final desta peregrinação, que se revestiu de grande significado para o Santuário.

“A mensagem de Fátima é uma mensagem de confiança e de esperança” lembrou ao fazer a ligação com a liturgia proclamada este sábado, que nos fala de uma boda em Caná, onde Maria, mãe de Jesus se assume como mediadora e Jesus como Aquele que transforma a vida de cada um.

Mais importante do que a transformação da água em vinho é o “significado deste gesto”, referiu o padre Carlos Cabecinhas, pois é “Ele que pode transformar a nossa vida e enchê-la de alegria e das bênçãos de Deus”.

“Jesus quer mostra-nos que Se faz presente na nossa vida para a transformar, para lhe dar sentido pleno, para alimentar a nossa esperança, mesmo nos momentos mais difíceis. E aqui reside o motivo da alegria: sabermos que Ele não nos abandona nas dificuldades. E esta é uma alegria que ninguém nos pode tirar”, referiu o sacerdote.

Por outro lado, refere, tal como nas bodas de Caná Maria apresenta-se como a intercessora, também em Fátima “foi isso que aconteceu”.

O padre Carlos Cabecinhas concelebrou a cerimónia de adeus à Virgem de Fátima na capital da Geórgia.

“Nossa Senhora, dando-se conta dos dramas do mundo em que vivemos e das nossas dores, veio ao nosso encontro” sublinhou destacando que “ao longo dos séculos, tem sido esta certeza a animar os cristãos que, nos momentos de dificuldade recorrem confiantes à intercessão de Maria”, disse ainda.

“Diante do drama e do horror da guerra, Nossa Senhora pede que rezemos. E agora que a guerra regressou às nossas portas, importa recordar o pedido de Nossa Senhora logo na primeira aparição, em maio de 1917: ‘Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra’. De facto, o terço é, por excelência, a oração da paz! Rezamos pela paz, porque acreditamos na força da oração”, disse ainda.

“Rezamos pela paz porque acreditamos que a rainha da Paz não deixa de incessantemente, interceder por nós junto de Deus, para que Ele nos conceda a tão desejada paz para o mundo”, para a “igreja perseguida e martirizada”, bem como para o Santo Padre.

O responsável pelo Santuário de Fátima destacou ainda que além de intercessora, Maria é um modelo para todos pela sua disponibilidade para Deus.

“Assim como exortou os serventes, nas Bodas de Caná, assim nos desafia, hoje, a fazermos tudo quanto Jesus disser. Hoje, é a nós que Maria diz: ‘fazei tudo o que Jesus Cristo vos disser’. Com Maria, aprendemos a disponibilidade para Deus. Na Anunciação, a sua resposta foi sem reservas: ‘Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra’. É a esta disponibilidade, que Ela viveu de modo exemplar, que hoje nos exorta, como nos exortou também em Fátima, ao convidar-nos a oferecermo-nos a Deus”, concluiu lembrando, a este propósito, o exemplo dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto e da Serva de Deus Lúcia de Jesus.

“Isto mostra-nos a atualidade da mensagem de Fátima, que não é senão a atualidade do Evangelho, para o qual a mensagem de Fátima sempre nos envia”, concluiu.

A Imagem nº7 da Virgem Peregrina de Fátima iniciou no passado dia 30 de setembro uma visita aos três países do Cáucaso.

No dia em que se assinalava o 6º aniversá-

rio do início da viagem do Papa Francisco a Tbilissi, na Geórgia, em 2016, a Virgem Peregrina de Fátima começava a primeira etapa da peregrinação com uma visita a uma pequena comunidade erguida a partir da mais recente igreja católica construída no país e que o Papa abriu como “Porta Santa” no ano santo da Misericórdia. A imagem nº 7 da Virgem Peregrina de Fátima esteve na Geórgia até dia 14 de outubro. O programa prosseguiu no Azerbaijão entre 15 e 20 de outubro, concentrando-se em Baku, na paróquia católica e nas comunidades religiosas salesianas e irmãs da Caridade.

A viagem à Arménia começou a 21 de outubro, em Yerevan, com uma Vigília no pavilhão da Escola de Mkhitarian e terminou no dia 30 de outubro, altura em que regressou à Geórgia, a onde permaneceu nas comunidades do sul até hoje.

Esta viagem inédita, a pedido do nuncio apostólico da Santa Sé, D. José Avelino Bettencourt, esteve prevista para 2021, mas devido à pandemia foi adiada.

A peregrinação teve uma intenção específica “de reconciliação e de paz”, numa zona onde permanecem vários conflitos, alguns reacesos já este ano, que ameaçam a estabilidade e a segurança de toda a região.

“Rezemos pela paz de mente e de espírito com Deus e com o próximo durante este tempo de bênção” referiu D. José Avelino Bettencourt.

O Papa Francisco enviou uma mensagem de felicitação à comunidade católica do Cáucaso, desejando que a visita da Imagem Peregrina seja vivida com um verdadeiro sentido de fé, e que todas as famílias possam com ela crescer na fé, na caridade, no perdão e no acolhimento recíproco.

Francisco pede ainda que rezem por ele e pelo seu ministério petrino e envia uma bênção apostólica.

A mensagem, além da fotografia do próprio, tem a sua assinatura.

A organização desta peregrinação simbólica ofereceu ao Santuário um Ícone alusivo a Nossa Senhora de Fátima, feito em esmalte pintado sobre madeira, como é típico desta zona do globo.



Virgem Peregrina de Fátima levou “esperança e consolo” à Nicarágua

Diogo Carvalho Alves



Uma comitiva de cinco representantes da *Misión Fátima Nicaragua* veio, no passado dia 28 de outubro, ao Santuário, entregar a Imagem Peregrina de Nossa Senhora, que percorreu aquele país da América Central nos últimos dois anos e meio. A acolher a comitiva esteve o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, a quem Norlan Herrera Blandon, responsável pela missão, fez saber da “esperança e consolo” que a presença da Virgem Peregrina levou e do impacto da peregrinação nos nicaraguenses.

“Para o povo da Nicarágua, a presença da Virgem Peregrina de Fátima foi um tempo de graça. Nestes 32 meses que a Imagem peregrinou pelo país, levou esperança e fortaleza, especialmente aos mais afastados da sociedade: indígenas e comunidades rurais. Com esta missão, conseguimos que a mensagem de Fátima chegasse a famílias que ainda não a conheciam e colhemos muitos frutos: curas, conversões, penitentes que se abeiraram do sacramento da reconciliação e até pessoas que iniciaram a devoção do Rosário e que passaram a conhecer a mensagem de Nossa Senhora.”

À Sala de Imprensa do Santuário, Norlan

Blandon sintetizou a peregrinação como “um grande sucesso”, sobretudo por ter levado esperança, num tempo em que o mundo viveu uma pandemia e o país atravessava tensões políticas.

“Durante a pandemia, a presença de Nossa Senhora deu-nos fé para seguir em frente. Foi um momento de esperança para todos, porque sabemos que Ela é portadora de paz, tranquilidade e confiança. Neste período, também fomos assolados por dois furacões e sempre sentimos sobre o manto protetor da Virgem. Durante este tempo, a Virgem tomou conta de nós!”

No momento da entrega da Imagem, Norlan Blandon relatou alguns “momentos tocantes” da visita.

“Era incrível como as crianças se emocionavam com a passagem de Nossa Senhora e como nos pediam para que não levássemos dali a Imagem. Os povos indígenas, para quem esta presença era vista como uma impossibilidade, escreveram um poema à Virgem, a quem chamaram de ‘Dona e Senhora destas terras’. Houve até igrejas evangélicas que se juntaram a nós, nesta presença, que foi um sinal de harmonia e paz”, testemu-

nhou o responsável, lamentando-se por não ter sido feita a despedida merecida, devido à situação política do país.

Para o futuro, Norlan Blandom assegurou o desejo de dar continuidade à missão criada para esta visita, no objetivo de difundir a mensagem de Fátima pelos fiéis, dando a conhecer a intenção da organização adquirir uma imagem para continuar a percorrer as periferias do país, sobretudo os doentes.

Na bagagem, a comitiva trouxe, para oferecer ao Santuário: um livro, que descreve o périplo da Virgem pela Nicarágua; cartas de agradecimento do episcopado e das irmãs clarissas e ofertas pessoais de devotos à Virgem, nomeadamente rosários e poemas.

O reitor do Santuário agradeceu as ofertas e declarou o seu regozijo pelos “frutos espirituais” e pela devoção expressa durante a peregrinação, num sucesso que reconheceu ser “sinal da comunhão e união com a Nicarágua, que Fátima tem presente em oração”.

No momento da devolução da Imagem, o Santuário de Fátima ofereceu uma réplica da Virgem Peregrina, relíquias dos Santos

Imagem Peregrina regressou ao Santuário, depois de uma visita de 32 meses àquele país, que atravessa uma crise sociopolítica. “Durante este tempo, a Virgem tomou conta de nós!”, testemunham os responsáveis pela peregrinação.



Pastorinhos e terços, que a comitiva nicaraguense fará chegar às irmãs clarissas daquele país, que colaboraram intensamente com esta peregrinação, nomeadamente durante o tempo de pandemia, no qual acolheram nas suas casas a Imagem de Nossa Senhora. Seguiram também, como oferta, 25 terços para os 25 jovens que custodiaram a imagem durante a visita.

“Agora que a Imagem Peregrina está de regresso à Cova da Iria, não queremos deixar de expressar a profunda gratidão do Santuário de Fátima para com todos aqueles que ‘colaboraram nessa tão importante peregrinação, designadamente os jovens que a custodiaram ao longo de 32 meses pelas dioceses nicaraguenses, pela dedicação que colocaram nesse trabalho, que é bem demonstrativa da devoção e amor que dedicam a Nossa Senhora de Fátima. Fica também a certeza da nossa oração, no local exato onde tiveram lugar as aparições de Nossa Senhora, em Fátima, por todo o povo nicaraguense, para que, por intercessão de Maria Santíssima e dos Santos Francisco e Jacinta Marta, Deus conceda a todos as maio-



res graças e bênçãos”, lê-se na carta que acompanhou a oferta aos jovens.

A Imagem Peregrina n.º 6 partiu da Cova da Iria para a Nicarágua a 22 janeiro de 2020. Apesar de o pedido inicial ter sido feito pelo bispo de Jinotega, D. Carlos Enrique Herrera, o objetivo da Misión Fátima Nicaragua, que dinamizou a visita, era, desde o início, o de levar a Virgem Peregrina de Fátima ao maior número de dioceses daquele país, naquela que era a primeira presença da Imagem naquele país da América Central.

O regresso estava inicialmente previsto para 4 de agosto de 2021, mas, com a pandemia, foram feitos sucessivos reagendamentos.

O país atravessa atualmente uma crise sociopolítica, que tem crispado a relação entre a Igreja Católica e o governo, havendo relatos de perseguições religiosas.

No passado mês de agosto, no âmbito de um Congresso Nacional Mariano, uma procissão com a Imagem Peregrina de Fátima, na Arquidiocese de Manágua, não foi permitida pela polícia, que alegou “razões de segurança interna”.

Fátima ao pé da Giewont...

Fátima veio ao pé da montanha Giewont na pessoa do padre Carlos Cabecinhas! No dia 16 de outubro de 2022 o reitor do santuário português visitou o santuário de Zakopane-Krzepiówki, habitualmente chamado pelos fiéis de “Fátima polaca”, para presidir às celebrações de peregrinação de outubro..

Padre Marian Mucha SAC, o zelador do santuário de Zakopane-Krzepiówki



No Santuário Nacional da Nossa Senhora de Fátima em Krzepiówki o ilustre convidado celebrou a solene Eucaristia, proferiu a homilia e presidiu a procissão de rosário pelas ruas de Zakopane. A presença do padre Cabecinhas foi uma honrosa confirmação da relação amigável e cordial que desde muitos anos tem unido Fátima com Zakopane. Vale ressaltar que não foi a primeira vez que o reitor do Santuário de Fátima esteve presente na Polónia.

As celebrações de outubro tiveram um significado especial por decorrer finalmente sem as restrições impostas pela pandemia o que permitiu a participação de um grande número de devotos de Fátima como há muito não acontecia. O retorno à normalidade foi especialmente visível na famosa procissão do rosário liderada pelos montanheses montando os cavalos na qual os habitantes da região tiveram a oportunidade de se apresentar nos belos trajes regionais.

Infelizmente as cerimónias realizaram-se à triste sombra da guerra que está muito perto das nossas fronteiras. A partir de 24 de fevereiro, ou seja, desde o dia da invasão russa nas terras da Ucrânia independente,

no Santuário Nacional de Krzepiówki, rezamos todos os dias pela paz implorando o fim de lutas fratricidas e do sofrimento de vítimas inocentes. Neste contexto fortemente soaram as palavras do padre Carlos Cabecinhas proferidas durante a homilia: „Num mundo dilacerado e mergulhado nas trevas, a Mãe do Céu veio dizer-nos que não estamos sós e que Deus não se esquece de nós nem nos abandona. A Senhora mais brilhante que o sol veio mostrar que o mal não tem a última palavra e que Deus conduz a história”.

Dirigindo-se aos devotos da Nossa Senhora de Fátima, que em multidões encheram o templo e os arredores, o presidente das celebrações encorajou-os calorosamente à oração persevera: „É preciso rezar ‘sempre e sem desanimar’. Pois, é nesse encontro que nos é dado conhecer a (...) vontade [de Deus] e acreditar no Seu amor. É pela oração que Deus vai transformando e convertendo os nossos corações; é pela oração que nos vamos configurando com Cristo”. E pediu aos fiéis que rezassem constantemente pela paz no mundo: „A paz aparece intimamente ligada à oração. Diante do

drama e do horror da guerra, Nossa Senhora pede que rezemos. E agora que a guerra regressou à nossa porta, importa recordar o pedido de Nossa Senhora logo na primeira aparição, em maio de 1917: ‘Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra’. De facto, o terço é, por excelência, a oração da paz! O Papa São João Paulo II dizia: ‘não se pode recitar o rosário sem sentir-se chamado a um preciso compromisso de serviço à paz’ (RVM, n. 6)”.

Os leitores estrangeiros merecem aqui algumas explicações dos nomes como: a Giewont, as Montanhas Tatras, o Santuário Nacional da Nossa Senhora de Fátima em Zakopane-Krzepiówki. Deixem-me descrever brevemente esses lugares.

O Giewont (1894 m) é o pico mais alto das Tatras Ocidentais, que sendo uma parte dos Cárpatos, formam uma cordilheira na fronteira da Polónia e Eslováquia. A Giewont cuja forma está associada à silhueta de um cavaleiro adormecido é uma montanha simbólica para os polacos. Diz a lenda que os cavaleiros que dormem aos pés as montanhas Tatras acordarão quando

a pátria estiver em grande perigo mortal.

Em 1901 uma cruz comemorativa do 1900 aniversário do nascimento de Jesus foi colocada sobre o Giewont. A cruz tem 17,5 m de altura (dos quais 2,5 m estão cravados na rocha) e o braço transversal de 5,5 m. É composta por 400 elementos de ferro com um peso total de 1819 kg que foram levados ao topo da montanha nas costas dos homens. Mais de quinhentos montanheseiros que tinham trabalhado na construção da cruz transportaram ainda ao topo 400 kg de cimento e 200 sacos de água. A montagem da estrutura levou 6 dias. No cruzamento dos braços há uma inscrição latina: *Jesu Christo Deo, restitutæ per ipsum salutis MCM* ((Para Jesus Cristo, Deus, no 1900 aniversário de Sua ressurreição salvífica).

A montanha Giewont foi muito querida pelo Santo Padre João Paulo II. Em 1997 numa das peregrinações que abrangia a região de Podhale o Papa disse: „Esta cruz olha para toda a Polónia, desde aos montes Tatra até ao Báltico dizendo: *Sursum corda!* — corações ao alto! — a fim de que toda a Polónia, olhando para a cruz sobre o Giewont, desde o Báltico até aos montes Tatra, possa ouvir e repetir: *Sursum corda!* — Corações ao alto!”.

Do topo da Giewont pode apreciar-se um belo panorama das montanhas, dos vales e de toda a região de Podhale. E em 1950, aos pés desta montanha simbólica, no bairro de Zakopane que se chama Krzeptówki, os Padres Pallotinos construíram uma capela. Em 1961 esta modesta capela recebeu a imagem de Nossa Senhora de Fátima como uma oferta especial e preciosa das mãos do cardeal Stefan Wyszyński, o beato “Primaz do Milénio”, que a tinha recebido bispo da diocese de Leiria.

Não se pode esquecer que o santuário de Krzeptówki tem um vínculo muito particular que o une com o Papa João Paulo II. Este templo é um voto de ação de graças pela salvação da vida do Santo Padre no atentado na Praça de São Pedro no 13 de maio de 1981. A partir desse momento todos os dias o nosso santuário mariano está ao serviço do São João Paulo II, oferecendo-lhe a oração diária e a divulgação do seu ensina-



mento. A construção desta belíssima igreja votiva, toda feita de madeira esculpida num estilo característico da região, é o fruto do empenho dos montanheseiros liderados pelo então zelador e grande mensageiro de Fátima padre Mirosław Drozdek SAC.

A união do santuário polaco com o Papa tornou-se ainda mais expressivo a partir de 7 de junho de 1997 quando este “peregrino mais querido” veio a Krzeptówki. Consagrando a igreja dos Pallotinos disse as palavras que confirmaram o carisma papal do santuário de Nossa Senhora de Fátima em Zakopane: “Caros Irmãos e Irmãs! O vosso santuário em Krzeptówki é-me particularmente próximo e caro. (...) Com a história

deste santuário une-se também o evento que teve lugar na Praça de São Pedro, a 13 de maio de 1981. (...) Sei que vos reuníeis (...) na capela de Nossa Senhora de Fátima em Krzeptówki, para recitar o rosário a fim de obter para mim a recuperação da saúde e das forças. Nasceu então também o projeto de construir neste lugar, aos pés do monte Giewont, um santuário a Nossa Senhora de Fátima, como voto de agradecimento pela salvação da minha vida. Sei que este santuário, que hoje posso consagrar, foi construído por tantas mãos e tantos corações unidos pelo trabalho, pelo sacrifício e pelo amor ao Papa. É-me difícil falar disto sem me comover. (...) Vim até vós para vos agradecer a bondade, a lembrança e a oração, que continua”.

Em 2017, 20 anos depois da consagração da igreja pelo Papa João Paulo II, em “Fátima polaca” celebrava-se o centenário das aparições na Cova da Iria (1917). O ponto central das comemorações foi a renovação do ato de consagração da Pátria e da Igreja na Polónia ao Imaculado Coração de Maria feita no dia 6 de junho pelo presidente da Conferência Episcopal Polaca, D. Stanisław Gądecki. As palavras do ato de consagração foram proferidas pelo arcebispo-metropolitano de Poznań em nome de todos os bispos polacos presentes em Krzeptówki e na presença das mais altas autoridades da República da Polónia: o presidente, a primeira-ministra do governo, muitos outros ministros e deputados, os representantes de autoridades locais e numerosos peregrinos que compareceram às celebrações.

No dia 14 de março de 2018 a Conferência Episcopal Polaca instituiu em Zakopane-Krzeptówki o Santuário Nacional da Nossa Senhora de Fátima. O documento fundador foi entregue pela S. Ex.ª Arcebispo D. Stanisław Gądecki ao então Superior Provincial dos Pallotinos padre Zenon Hanas SAC (o atual Superior Geral da Congregação) e ao zelador do santuário em Zakopane padre Marian Mucha SAC na sede do Secretariado da Conferência Episcopal Polaca em Varsóvia no dia 28 de março de 2018.

Igreja greco-católica de Lviv prepara peregrinação nacional da Virgem Peregrina de Fátima pela Ucrânia

“Não estão sozinhos” disse o reitor do Santuário, que prometeu “oração e comunhão” com o povo ucraniano.

Carmo Rodeia



Depois de ter visitado quinze lugares na Ucrânia, nos últimos sete meses, a Virgem Peregrina de Fátima poderá percorrer o país, deslocando-se a todas as zonas onde existir segurança. A peregrinação está já a ser estudada pela Igreja greco-católica de Lviv, com o apoio da Missão Fátima-Ucrânia, que no passado dia 26 de outubro devolveu ao Santuário a Imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima que se encontrava no país desde março deste ano e levou a escultura oferecida pelo Santuário no passado mês de maio.

“Agora que a escultura de Nossa Senhora de Fátima é ucraniana vamos procurar que ela percorra o país” disse à Sala de Imprensa do Santuário, o padre Vasyl Bilash, um dos responsáveis pela peregrinação em Lviv.

O sacerdote, acompanhado de 9 leigos e dois sacerdotes ucranianos recordou com emoção a peregrinação da imagem de Fátima nos últimos sete meses.

“Foi um sinal de esperança que chegou à Ucrânia. Milhares de pessoas rezaram diante desta imagem e muitas, que estavam assustadas e tinham já desistido da vida diante da guerra e das perdas que sofreram, voltaram a acreditar que será possível vencer a guerra e libertar a Ucrânia da ocupa-

ção russa”, disse o sacerdote.

“Foi um sinal de esperança, mas foi também um milagre que a presença da Virgem de Fátima operou”, esclareceu.

A Imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima chegou à igreja de Nossa Senhora da Natividade, em Lviv, a 17 de março; foi recebida por milhares de crentes, que durante nove dias conseguiram promover uma novena que culminou com a consagração da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, numa igreja “intimamente ligada a Fátima”. Na visita à Ucrânia de João Paulo II- o Papa de Fátima-, uma das paróquias visitadas foi justamente esta que acolheu durante este tempo a Imagem da Cova da Iria.

“Há aqui uma coincidência divina em tudo isto”, avançou um dos elementos da comitiva, composta maioritariamente por senhoras.

“Uma semana depois da Imagem ter chegado e da Consagração, os russos começaram a abandonar Kiev e esta libertação da nossa capital foi um dos grandes sinais que a Virgem nos deixou e cujo milagre atribuímos a Nossa Senhora de Fátima”, esclareceu ainda.

O reitor, padre Carlos Cabecinhas, que

recebeu a comitiva ucraniana, lembrou a oração “permanente e diária” que se tem feito no Santuário desde que a guerra eclodiu e prometeu “comunhão e união” com a Ucrânia.

“Continuaremos a rezar por vós. Quero que saibam que não estão sozinhos!” disse o sacerdote que agradeceu o “empenho na difusão, aprofundamento e expansão” da mensagem de Fátima nestas paragens europeias.

Depois de uma troca de presentes e de um cântico ucraniano a simbolizar o “adeus com a promessa de novos e frutuozos encontros”, foram tomadas todas as diligências para que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima oferecida ao arcebispado de Lviv, e benziada no final da Peregrinação Internacional de Maio, seguisse viagem para a Ucrânia, a onde ficará permanentemente.

A imagem nº 13 da Virgem Peregrina de Fátima foi acolhida no dia 17 de março de 2022 por centenas de pessoas na igreja da de Nossa Senhora da Natividade, em Lviv, onde iniciou o seu percurso pela cidade ucraniana.

A imagem partiu da Cova da Iria, a 14 de março, como “mensageira de paz”, e esperava-se que ficasse um mês.

D. Ihor Vozniak, arcebispo metropolitano greco-católico de Lviv, fez este pedido a Fátima, perante o cenário de guerra que se vive na Ucrânia.

A solicitação formal do arcebispo foi efetuada a 10 de março: “Pedimos que nos possam enviar a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima para a Ucrânia para que possamos rezar pedindo a sua proteção para que a paz regresse ao país”.

A resposta positiva do Santuário de Fátima foi imediata e justificada com o “esforço pastoral de oração pela paz no mundo, em especial na Ucrânia”.

A Imagem nº 13 é uma réplica da Imagem número 1, desenhada e concebida de acordo com instruções da Serva de Deus, Irmã Lúcia de Jesus e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947.

Santuário oferece imagens de Nossa Senhora e dos Santos Pastorinhos à diocese de Petrolina

Enviados pelo Reitor do Santuário de Fátima, os Padres Joaquim Ganhão e João Paulo Quelhas deslocaram-se à diocese de Petrolina, estado de Pernambuco, no Brasil, nos dias 21 a 24 de Outubro, do corrente ano, para entregarem, como oferta do Santuário de Fátima, uma Imagem de Nossa de Fátima e as Imagens dos Santos Francisco e Jacinta Marto, à comunidade católica de Nova Descoberta.

Pe. João Paulo Quelhas

Enviados pelo Reitor do Santuário de Fátima, os Padres Joaquim Ganhão e João Paulo Quelhas deslocaram-se à diocese de Petrolina, estado de Pernambuco, no Brasil, nos dias 21 a 24 de Outubro, do corrente ano, para entregarem, como oferta do Santuário de Fátima, uma Imagem de Nossa de Fátima e as Imagens dos Santos Francisco e Jacinta Marto, à comunidade católica de Nova Descoberta. Os Capelães do Santuário foram recebidos no aeroporto de Petrolina, pelo Bispo Diocesano, D. Francisco Palhano, e por um grupo de crianças e formadores do Colégio D. Bosco, propriedade da Diocese. A alegria transbordante e a simpatia contagiante com que foram recebidos, logo no primeiro momento, os “padres de Portugal”, marcaram também os restantes dias passados no Brasil, enquanto acompanharam o cortejo apoteótico de fé e devoção, emoção e oração, da Imagem “da Mãe querida, que, do Céu, veio a Fátima visitar o Povo seu”, como tantas vezes se ouviu cantar.

No dia 21 de Outubro, a Imagem da Santa Virgem de Fátima e as Imagens dos Santos Francisco e Jacinta foram recebidas na Catedral de Petrolina, pelo Bispo Diocesano, por um numeroso grupo de Sacerdotes e Seminaristas e por um multidão de Fiéis que gritavam vivas a Nossa Senhora de Fátima, como sinal de gratidão. Recebidas com emoção contagiante, a Imagem de Nossa Senhora e as Imagens dos «Santos Pastorinhos», ficaram, então, na Catedral para veneração dos que desejassem, até ao dia seguinte.

No dia 23 de Outubro, as Imagens foram conduzidas ao Colégio D. Bosco para encerramento do Congresso Mariano Missionário e depois de rezado o terço, presidido de forma sentida, pelo Bispo da Diocese, teve início a viagem de mais de 40 km, até Nova Descoberta, sempre acompanhada pelo Bispo Diocesano e grande número de Seminaristas. No caminho, foi visitada uma comunidade católica, pertencente à paróquia da Sagrada Família, que está a construir uma Capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima.



Nesta Capela, sem altares, sem janelas e sem telhado, já se celebra a Eucaristia e se pede continuamente a Nossa Senhora de Fátima, que este pequeno rebanho possa concluir rapidamente a sua Capela, para celebrar condignamente o culto divino.

Por fim, chegadas as Imagens à área Pastoral Nossa Senhora de Fátima – Nova Descoberta, os foguetes, as palmas, as orações e vivas, ouvidos nas ruas e nas portas das casas, foram o prelúdio do acolhimento filial da Mãe de Jesus, pelo povo devoto, reunido na Igreja, que tanto suspirou por este dia. O acolhimento da Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi, sem dúvida, um acto de amor e de entrega fiel da Igreja Diocesana de Petrolina à Mãe do Senhor Jesus. E, como no Cenáculo, também naquela noite, todos, unidos a Ela, imploraram ao Espírito Santo, que iluminasse com a sua fortaleza, aqueles que, entre muitas tribulações, trabalham pela dilatação do reino de Cristo.

No dia 13 de Julho de 1917, a Santa Mãe prometeu em Fátima o triunfo do seu Imaculado Coração. Certamente que esta promessa foi também concretizada nestes dias de graça, pois Ela fez triunfar no amor ao Pai do Céu, os pobres e os pequeninos, os esquecidos e os desprezados, que tanto Lhe rezaram e tanto Lhe cantaram: Ave, ave, ave, Maria!



Procissão das Velas, com imagem de Nossa Senhora de Fátima, percorreu as ruas de Berlim na noite de 12 de outubro

Procissão atravessou as Portas de Brandeburgo e assinalou o 33º aniversário da queda do Muro de Berlim, a reunificação da Alemanha e a intercessão de Nossa Senhora na construção da paz.

Diogo Carvalho Alves



A Alemanha esteve, na noite de 12 de outubro, unida a Fátima, numa Procissão das Velas onde uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima percorreu as ruas de Berlim, atravessando as Portas de Brandeburgo. O momento de oração, que pretendeu dar graças pelo 33º aniversário da queda do Muro de Berlim, pela reunificação da Alemanha e pela intercessão de Nossa Senhora na construção da paz, serviu também para recolher donativos para a construção de uma capela de Nossa Senhora de Fátima perto das Portas de Brandeburgo.

“A procissão de velas terá lugar na véspera do 105º aniversário do milagre do sol. Nessa altura, queremos unir-nos à multidão de peregrinos em Fátima que estarão em oração nessa noite, esperando o dia 13 de outubro junto a Nossa Senhora e realizando também uma procissão de velas”, lia-se na nota enviada ao Santuário de Fátima pelo grupo de oração “São João Baptista” de Krefeld, na Alemanha, que dinamizou o momento, com o apoio do Apostolado Alemão de Fátima em Petersberg e do escritor e especialista em temas de Fátima Michael Hesemann, de quem terá partido a ideia.

“No contexto da celebração jubilar dos 500 serões de oração do nosso grupo de oração, convidámos Michael Hesemann,

especialista em temas de Fátima, que, numa impressionante palestra, [nos mostrou como] a reunificação alemã/europeia se deveu a Nossa Senhora de Fátima e ao Santo Papa João Paulo II e nos questionou sobre o facto de ainda não ter havido uma procissão de ação de graças nas Portas de Brandeburgo em sinal de gratidão pela reunificação da Alemanha”, explica o grupo, na nota informativa à qual o Santuário de Fátima respondeu, associando-se ao momento.

“Do ponto de vista espiritual, na queda do muro de Berlim podemos constatar o triunfo do Coração Imaculado de Maria, como foi prometido em Fátima e que se vai revelando ao longo dos tempos. Como afirmou o Papa São João Paulo II, a Senhora de Fátima teve uma especial participação na vitória da paz e na condução de tantas nações para a liberdade, que o muro ainda hoje representa. Por isso, em Fátima, em fidelidade aos pedidos da Mãe de Jesus, rezamos continuamente pela paz, pela concórdia e pelo diálogo, para que a paz de Cristo seja uma realidade também nos nossos dias. Diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, entregamos as vossas intenções, pedindo-Lhe que seja para todos refúgio e caminho para Deus”, escreveu o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, na resposta enviada na véspera da procissão.

Alemanha unida na oração do Rosário

A Procissão das Velas reuniu também os habituais participantes da iniciativa “A Alemanha reza o terço”, que semanalmente congrega 700 grupos e mais de 5 mil pessoas em toda a Alemanha na oração do Rosário em lugares públicos.

O momento de oração iniciou com uma Missa solene no centro espiritual de São Clemente, que tem uma imagem própria de Nossa Senhora de Fátima e que fica nas imediações da Praça de Potsdam e do “Checkpoint Charlie”. A Procissão das Velas com uma Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que o Papa São Paulo VI abençoou em Fátima a 13 de maio de 1967, destinada à Alemanha, percorreu, depois, locais emblemáticos da cidade de Berlim: o Memorial do Holocausto, as Portas de Brandeburgo, o Memorial Soviético dos Heróis de Guerra, o Memorial das Vítimas da Construção do Muro, o bairro governamental onde se encontra o edifício do “Reichstag” (no qual trabalha atualmente o parlamento alemão) e a Chancelaria Federal, terminando na Coluna da Vitória, cujo anjo dourado ali representado é tido para os elementos da organização como o Arcanjo Miguel, santo padroeiro da Alemanha e de Portugal, a quem foi invocada a “proteção a Alemanha” e onde se confiou a proteção de Nossa Senhora, através de uma oração de consagração para o qual foram convidados os bispos da Alemanha e os santuários marianos daquele país.

Os donativos recolhidos neste dia foram destinados à construção de uma capela de Nossa Senhora de Fátima perto das Portas de Brandeburgo e apoio do trabalho dos sacerdotes indianos em São Clemente.

Fátima recebeu Encontro Internacional Preparatório da Jornada Mundial da Juventude

Cerca de 400 responsáveis de todo o mundo estiveram no Santuário a preparar a Jornada de Lisboa, agendada para agosto de 2023.

Carmo Rodeia



D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), deu as boas-vindas aos participantes do Encontro Internacional Preparatório da Jornada Mundial da Juventude, agendada para Lisboa, entre 1 e 6 de agosto do próximo ano, destacando que a Cova da Iria foi proposta, desde o início da preparação da JMJ 2023, como destino de peregrinação.

O responsável assumiu a preocupação de que “Fátima fosse particularmente associada a este grande evento eclesial e juvenil”. Uma ideia, de resto, apresentada pelo Papa numa brevíssima mensagem enviada aos jovens: “Vão contar à Mãe o que estão a fazer. Nunca se sintam órfãos: têm a Mãe Maria e têm a Mãe Igreja”, disse.

Francisco destacou ainda a importância de “escutar” com o coração.

“Em frente, estou feliz”, concluiu o Santo Padre.

O prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (Santa Sé), cardeal Kevin Farrell, destacou a JMJ de Lisboa como um dos eventos juvenis “mais importantes”, por acontecer no pós-pandemia.

“É talvez uma (das jornadas) mais importantes, nos últimos 30 anos, porque é renascer de novo, depois de um longo tempo, da Jornada do Panamá”, em janeiro de 2019, disse o colaborador do Papa.

O evento, a decorrer no Centro Pastoral de Paulo VI, com o apoio do Santuário de Fátima, reúne as equipas de todas as Direções do Comité Organizador Local (COL)

da JMJ Lisboa 2023, representantes das Conferências Episcopais e Pastoral Juvenil dos cinco continentes, além de movimentos eclesiais e institutos religiosos.

O cardeal Farrell apresentou a JMJ como o “maior acontecimento juvenil” do mundo, assumindo que a mesma exige “grandes esforços logísticos e organizativos” e que é preciso “deixar que os jovens sejam protagonistas”, com as suas “ideias criativas”.

“Todos somos coorganizadores da próxima JMJ, somos corresponsáveis, portanto, façamos todos os possíveis para apoiar os anfitriões”, apelou.

No primeiro encontro presencial dos delegados da Pastoral Juvenil desde janeiro de 2019, o cardeal norte-americano convidou todos a “criar pontes”.

“Desde o início, a JMJ é um encontro entre nações e culturas. Esta mensagem nunca é velha e atualmente é muito necessária”, apontou.

Já D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, sublinhou que se trata de acontecimento importante de “revitalização” e “rejuvenescimento” da Igreja e da sociedade.

Na sessão de abertura do Encontro Internacional Preparatório, D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, reforçou o objetivo de organizar “a melhor JMJ de sempre”.

Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República, encerrou a sessão inaugural, afirmando que “é muito importante” acolher a JMJ em Portugal, dando

voz a jovens de todo o mundo.

Entretanto, a organização do evento informou que as inscrições para os vários eventos da JMJ vão estar abertas até ao final de outubro e adiantou valores relativos às várias modalidades, desde 235 euros (uma semana, para peregrinos) aos 125 euros (fim de semana); os voluntários têm um pacote especial, de duas semanas, no valor de 145 euros.

A JMJ nasceu por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

As edições internacionais destas jornadas promovidas pela Igreja Católica são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana

A primeira edição aconteceu em 1986, em Roma, e desde então a JMJ já passou pelas seguintes cidades: Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czeszochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colónia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019). Nesta última, o Santuário de Fátima esteve presente de forma particular, com o convite para a presença da Imagem número 1 da Virgem Peregrina de Fátima, que além da participação na Vigília e na Missa de envio, foi venerada por milhares de jovens em vários momentos da jornada panamiana.



**FÁTIMA
LUZ
E PAZ**

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas * **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima * **NIF:** 500 746 699 * **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA * **Telf.:** +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668 **Email:** press@fatima.pt * www.fatima.pt * **Depósito legal** n.º 210650/04 * **ISSN:** 1647-2438 * **Publicação doutrinária digital** * **N.º de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.